



## COMBATE AO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO

# Avanço da ofensiva militar deve ser acompanhado por iniciativas de assistência humanitária

- Desde o início do extremismo violento em 2017, o governo tem dado pouca atenção às questões de assistência humanitária, deixando os cerca de 800 milhões de deslocados dependentes do apoio muito limitado das agências humanitárias internacionais e das redes locais de solidariedade. As ofensivas militares são importantes para a criação de condições para o retorno seguro das comunidades deslocadas e para a retoma de projectos de gás natural do Rovuma, mas é necessário que sejam complementadas por iniciativas de assistência humanitária, resiliência comunitária ao extremismo violento e de promoção do diálogo para resolução do conflito.



- Só no início deste mês (Agosto) é que o Conselho de Ministros aprovou a Política e Estratégia de Gestão de Deslocados Internos, com objectivo de promover acções de prevenção, assistência e reinserção socioeconómica. Tal como sucede com a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) criada em 2020 para minimizar o sofrimento da população de Cabo Delgado, os resultados da Política e Estratégia de Gestão de Deslocados Internos deverão demorar uma eternidade. O Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) tem mandato para prestar assistência aos deslocados, mas não tem sido proactivo. Em Matemo e outras ilhas do distrito Ibo existem mais de 35 mil deslocados totalmente abandonados e que nunca receberam apoio do governo.

Com os avanços registados pelas forças conjuntas de Moçambique e Ruanda nos distritos de Palma e Mocímboa, a situação de segurança no norte de Cabo Delgado tende a estabilizar-se e o número de deslocados que diariamente chegavam na capital Pemba através de barcos reduziu drasticamente. Antes do início da ofensiva militar envolvendo tropas estrangeiras, centenas de deslocados desembarcavam diariamente na praia de Paquitequete, na cidade de Pemba, fugindo da insegurança no norte de Cabo Delgado, sobretudo no distrito de Palma.

Mas nos últimos dias praticamente não há registo de desembarque de deslocados, uma situação que pode estar relacionada com a relativa segurança que se verifica no norte de Cabo Delgado onde as forças conjuntas de Moçambique e Ruanda têm estado a ocupar posições que eram controladas pelos extremistas violentos. Há ainda informações que indicam que no âmbito da ofensiva militar em curso, o governo teria interditado a circulação de embarcações transportando civis entre Pemba e Palma como forma de reforçar o controlo dos movimentos dos extremistas violentos.

Entretanto, a redução do número de deslocadas que chegam a Pemba não significa que a situação humanitária em Cabo Delgado tenha registado melhorias. A Organização Internacional das Migrações (OIM) faz notar que milhares de famílias continuam em movimento em outras zonas da província, procurando abrigo, assistência humanitária e meios de apoio. Por exemplo, a Matriz de Monitoria

de Deslocamentos da OIM registou, na semana de 28 de Julho a 3 de Agosto, mais de 9.200 pessoas deslocadas que estavam em movimento.

Por isso, a OIM lançou um apelo para a rápida expansão da assistência humanitária a centenas de milhares de indivíduos deslocados devido à contínua insegurança em Cabo Delgado. “A OIM aumentou significativamente as operações para alcançar dezenas de milhares de famílias todos os meses. É necessário um financiamento adicional significativo para cobrir necessidades humanitárias de salvamento e trabalhar para soluções duradouras, especialmente antes da próxima época chuvosa e de ciclones em Dezembro”, alertou o Director-geral da OIM, António Victorino, que termina hoje uma visita a Cabo Delgado. Um dos distritos visitados é Metuge, que acolhe 125.000 das cerca de 800.000 pessoas deslocadas.

Entre Janeiro e Julho de 2021, a OIM prestou assistência a centenas de milhares de pessoas em Cabo Delgado, incluindo para a construção de abrigos ou apoio à reconstrução de abrigos de emergência, kits de cobertura e artigos não-alimentares ou domésticos. Neste momento, a organização está a mobilizar juntos dos seus parceiros um financiamento de 58 milhões de dólares para apoiar os esforços de emergência e pós-crise em Moçambique, ao abrigo do Plano de Resposta à Crise da OIM Moçambique, que inclui 21,7 milhões de dólares para responder às necessidades humanitárias imediatas de salvamento no norte de Moçambique.

Falando à imprensa nacional, o Director-geral



Director-geral da OIM, António Vitorino, dialogando com deslocados em Cabo Delgado

da OIM destacou que as respostas à situação humanitária também devem abordar os factores de fragilidade e violência, e promover a paz e recuperação sustentáveis. "É necessário um apoio crítico à programação da OIM para a construção da paz. A necessidade é mais urgente do que nunca, considerando o contexto em rápida mudança nos distritos do norte de Cabo Delgado. Desde 2019, a pasta de Resiliência Comunitária e Construção da Paz da OIM tem trabalhado para reforçar a resiliência comunitária com objectivo de abordar as causas subjacentes à crise em apoio ao Nexo de Desenvolvimento Humanitário e Paz".

A criação de uma resiliência comunitária ao

extremismo violento e a promoção do diálogo para a resolução do conflito em Cabo Delgado têm sido apontadas por várias personalidades (antigo Presidente da República, Joaquim Chissano) e entidades nacionais (CDD) e internacionais como algumas estratégias que podem ajudar na contenção do alastramento do conflito que iniciou em 2017. Apesar da sua importância na criação de condições para o retorno seguro das comunidades deslocadas e a retoma dos projectos de gás natural da Bacia do Rovuma, a ofensiva militar em curso deve ser complementada por iniciativas de diálogo, com foco nas causas locais da insurgência.



Créditos: Rádio Moçambique



**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Isabel Macamo  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

